**Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, utopia Reino de Wakanda – Filme Pantera Negra e proposta de intervenção**

O tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global discute a necessidade da universalização da educação ambiental, considerando que todos somos parte integrante do ambiente e responsáveis pela construção do futuro. A partir disso, o tratado propõe ações para mobilizar a esfera pública, a política, a mídia e a esfera privada no que concerne a conservação ambiental, de forma a incentivar o diálogo entre indivíduos e instituições para que se atendam às necessidades de todos sem distinções étnicas, físicas, de gênero, idade, religião ou classe.

Grande parte do filme Pantera Negra está centrado sobre o Reino de Wakanda, uma cidade futurista fictícia localizada na África. O futurismo apresentado em Wakanda une a tecnologia e a natureza sem perder o equilíbrio. Entre belos prédios de vidro e trens que levitam sobre a rua, a tradição é mantida. As pessoas trocam legumes nas feiras, como um povoado rural, outras vivem nas fronteiras cuidando de animais, mas nem por isso são isolados do progresso ou não são integrados da sociedade. O laboratório científico é utilizado para a criação de invenções que servem a comunidade, e o mineral “Vibranium” é utilizado de modo sustentável.

O conflito do enredo se passa no potencial de Wakanda, um reino extremamente desenvolvido e equilibrado, em colaborar com a transformação do mundo. O filme representa três visões: a conservadora, a reformista e a revolucionária, e um dos principais pontos de reflexão é a responsabilidade pela tragédia alheia. Ao final do filme, em uma reunião com as Nações Unidas, o Rei de Wakanda diz que a solução para os problemas globais são as pontes e não os muros, como uma tentativa de romper com o dualismo vítima-opressor e reforçar o que cada um pode fazer dentro de seu espectro de ação.

A partir disso, como proposta de intervenção, sugiro a reflexão de “como e quanto somos responsáveis pela tragédia alheia”. Uma atitude pode não nos afetar diretamente de maneira consciente, como por exemplo a geração de lixo ou o desperdício de alimentos, mas em algum lugar ou momento, essas atitudes podem trazer consequências para alguém. Ainda, qual posição nós temos: vítima ou opressor? O que estamos fazendo dentro de nosso espectro de ação?